



O PRIMEIRO PAPA E O PAPA DOS NOSSOS DIAS — Em frente a Pio XII, vemos a famosa estátua de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, Pedra fundamental da Igreja e primeiro Papa. A estátua acha-se ao lado direito da nave central da Basílica do Vaticano. Apesar de ser toda de bronze, tem já a ponta do pé direito quase gasta, pelos incessantes ósculos de veneração dos católicos do mundo inteiro. Ali bem perto, nos subterrâneos da Basílica do Vaticano, acha-se a sepultura de São Pedro — o primeiro Bispo de Roma e Papa da Cristandade. Todo o seu poder, toda a sua autoridade e infalibilidade, transmitida através dos séculos numa ininterrupta sucessão de 262 Pontífices, acham-se redivivas e sumamente operantes na egrégia figura de Pio XII, seu 262.º sucessor, gloriamente reinante. “Que o Senhor no-lo conserve por muitos anos!”

ave
maria

ANO LX
SÃO PAULO, 29-VI-1958
NÚMERO 23

Dois retratos do Papa Pio XII

Primeiro Trabalho de Um Protestante Para o Vaticano

LONDRES — Embaixadores de países latino-americanos e altos dignatários da Igreja Católica assistiram, a 12 de março último, no templo de São Pedro, de Clerkenwell, nesta capital, à cerimônia de inauguração de um retrato, em tamanho natural, do Papa Pio XII, por motivo do 19.º aniversário de sua elevação ao trono pontifício.

Entre os representantes latino-americanos encontravam-se os embaixadores da República Dominicana, Paraguai e Venezuela na Grã-Bretanha, bem como o Encarregado de Negócios do Uruguai.

O retrato, obra do artista escocês Leonard Boden, foi recebido pelo Delegado Apostólico, em nome do Papa. Será oferecido pessoalmente a Sua Santidade, em uma cerimônia a ser realizada no Vaticano, em data posterior.

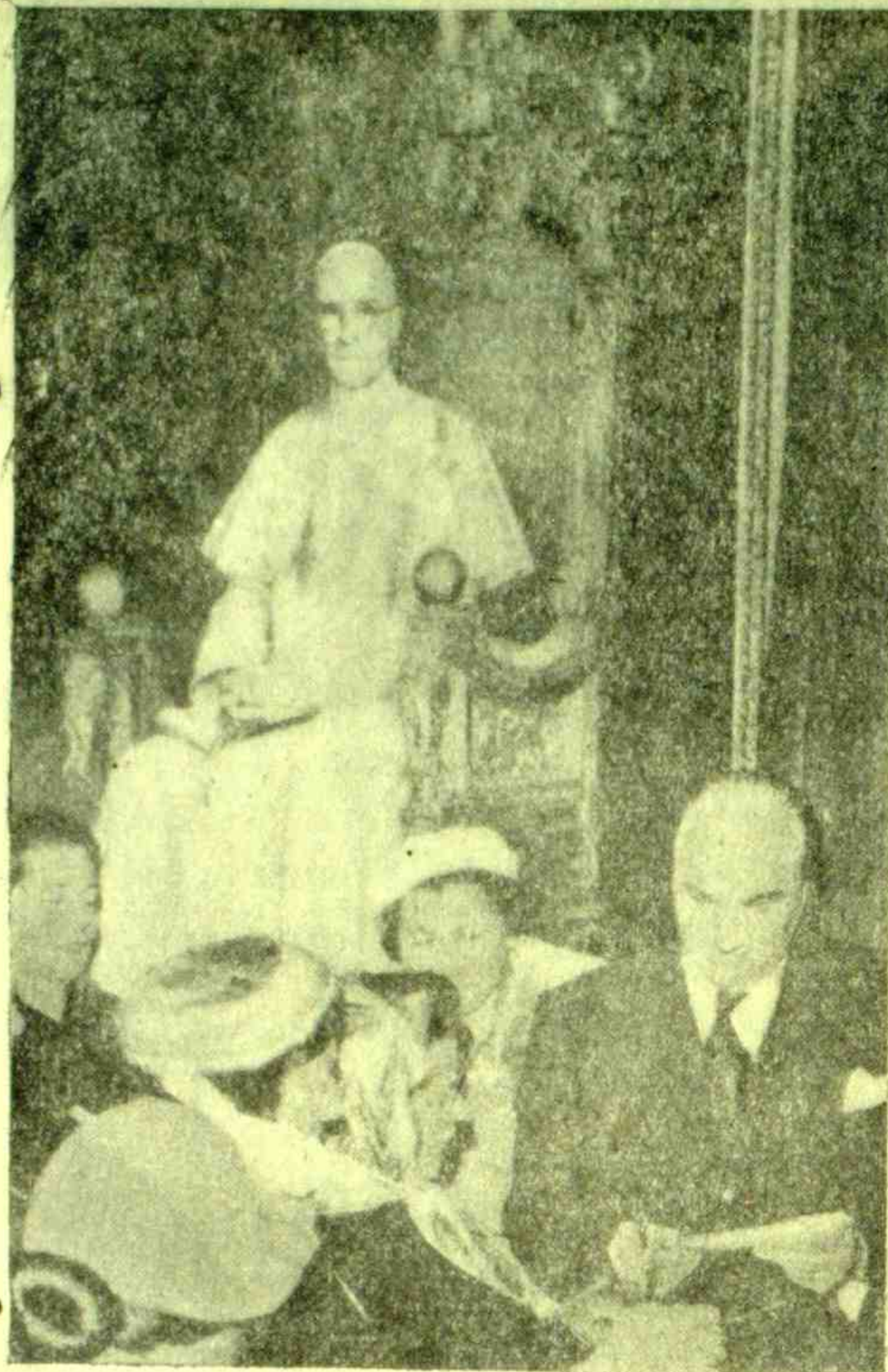
É a primeira vez que sua Santidade Pio XII possa para um quadro e apenas a terceira em que um Papa é retratado diretamente. Em 1650, Velásquez pintou Inocêncio X, e Pio XI foi pintado por Lázlo. Boden é o primeiro artista protestante cujos serviços despertaram interesse nos meios católicos.

O trabalho foi encomendado, em primeiro lugar, pelo sr. Charles Forte, renomado industrial e imigrante italiano na Grã-Bretanha. O sr. Forte propunha-se a destinar o quadro a Igreja de São Pedro, de Clerkenwell, que é o templo italiano de Londres.

A obra despertou tal interesse que as autoridades eclesiásticas de São Pedro foram oferecê-la a Sua Santidade como presente individual e da colônia italiana em Londres, sendo aceita por PIO XII.

O artista realizou três viagens a Roma no transcurso do trabalho, e o quadro mostra o Santo Padre sentado no trono papal do Salão Consistorial, no Vaticano.

Leonard Boden foi, recentemente, incumbido de pintar um retrato da Rainha Elizabeth II da Inglaterra, para a Real Academia Militar britânica de Sandhurst.



O pintor Leonard Boden assina autógrafos junto ao seu quadro de Pio XII.

O PAPA PIO XII E A "ESTRÊLA"

Numa de suas últimas visitas a Roma, Loretta Young, a conhecidíssima estrêla de cinema e televisão, católica, foi ver o Papa e obteve uma audiência. "Pude comprovar, então, disse ela, a extraordinária impressão que causa S. Santidade, o Papa Pio XII, em quantos têm a felicidade de chegar a sua presença". Embora a senhora Young tenha estado outras vezes na Itália, foi esta a primeira vez que conseguiu realizar o seu desejo de visitar o Papa. Saiu do Vaticano com o coração a transbordar de paz e felicidade.

DENTRO DA PRISÃO, o norte-americano Jackson, auxiliado pelo Padre capelão, pintou o quadro de Pio XII.



Promessas do Sagrado Coração

A festa do Sagrado Coração de Jesus é uma joia de conforto para as nossas cruzeiras, uma aurora de amor para as nossas desesperanças.

Ela se moldura em recordações preciosas.

Em Paray-le-Monial, no coração da França, Jesus mostrou-se a S. Margarida Maria, preparada desde a infância, por especialíssima providência do Senhor para ser a confidente e apóstola dos segredos do Coração de Jesus.

—oOo—

Apareceu-lhe muitas vezes
Desvendou-lhe o Coração. Falou-lhe.
Tôdas as palavras eram para nós!

Ele se queixava. Mas de maneira tão carinhosa que tocasse os nossos corações para que O amássemos, e aprendêssemos a sofrer por Ele, em união com Ele, em espírito de reparação.

Suas palavras eram tão confortadoras:

Queria o nosso amor, no culto ao seu Amor, ao seu Coração.

E prometia-nos tudo, para a vida, para a morte, para a Eternidade.

Que Nêle encontraríamos refúgio seguro, inviolável asilo, certeza de felicidade.

Que nos converteríamos, se pecadores, e santificaríamos, se já fervorosos.

Que teríamos tôdas as graças necessárias ao nosso estado, alento divino a nos fazer apóstolos do Amor de Deus!

Mas, sobretudo, Ele fêz a Grande Promessa.

Tão grande e confortadora, tão excessiva...

O próprio Jesus assim disse: — No excesso de misericórdia do meu Coração, prometo a quantos piamente realizarem sua Comunhão durante 9 meses seguidos, na 1.^a sexta-feira, que serão preservadas da eterna condenação, morrendo em penitência final que lhes assegure a Bem-aventurança!

Ah! Como nos haveremos de mover ao desejo de realizá-la!

Buscando a santa Comunhão, fielmente, fervorosamente, nas 1.^{as} sextas-feiras, confortando nossa alma aflita e desamparada com as certezas dessa Promessa Maravilhosa.

—oOo—

E nos uniremos então, aos Serafins que um dia apareceram a santa Margarida no pátio interior de seu convento de Paray-le-Monial, em escada luminosa que subia aos céus, cantando, alvissareiros e festivos, a deliciosa vitória do Sagrado Coração:

“O amor triunfa! O amor rejubila! O amor do Sagrado Coração de Jesus encanta e recompensa, em êxtases eternos!”

ESCREVEU

*Antônio Maria Alves de Liqueiro
C. C. C.*

● **JÁ FOSTE A APARECIDA DO NORTE... MAS AINDA NÃO REPARASTE NISSO...** — Na praça N. Sra. Aparecida, destaca-se o **MONUMENTO A IMACULADA CONCEIÇÃO**, inaugurado no dia 8 de setembro de 1908, comemorativo da coroação de N. Sra. Aparecida. O monumento é todo de granito e tem 7 metros (com a estátua). A estátua é de bronze e representa uma imitação da célebre Imaculada de Murillo. Nossa Senhora está sobre a terra e a lua, rodeada de anjos e elevando os olhos ao céu. Diante do monumento figura em alto relêvo o busto de São Pio X, o Papa que benignamente concedeu ao Brasil a graça de coroar a imagem milagrosa. Do outro lado, vê-se o busto de Pio IX, o Papa que proclamou o

● **LOURDES, ROMA DE MARIA** — As celebrações organizadas na igreja de "Santa Maria in Aquino", na Praça Caprânica, pela Sociedade Protetora das Boas Obras, se encerraram, pelo bispo de Tarbes e Lourdes, Dom Pierre Théas, que fôra convidado para realçar, com sua presença, essas manifestações para o I. centenário das aparições da Santíssima Virgem, na Gruta de Massabielle.

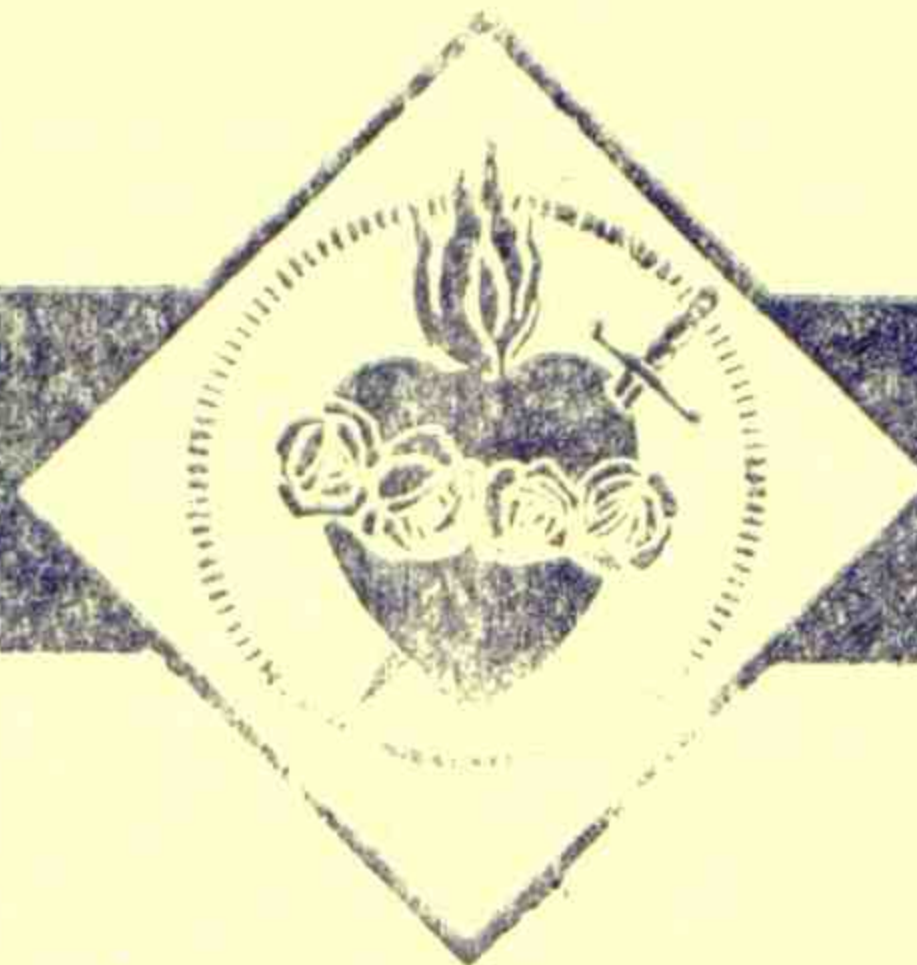
Dom Théas celebrou a missa da tarde e, ao evangelho, dirigiu aos fiéis uma fervorosa homília na qual evocou as 18 aparições da Virgem a Bernadette, realçando A

sas mãos e no amor de nossos corações, experimentemos a ventura de vossa proteção, santificando a nossa vida e coroando nossa eternidade. Amém.

(Composta por Dom Antônio M. A. de Siqueira, DD. Arcebispo Coadjutor de São Paulo, e indulgenciada com 100 dias de indulgência, cada vez, pelo Emmo. Sr. Cardeal de São Paulo.)

● **ENCICLOPÉDIA MARIANA** — Em feliz coincidência com o Ano Centenário de Lourdes, acaba de aparecer a segunda edição da conceituada "Enciclopédia Mariana" — "Theotócos" (Mãe de Deus), editada em língua italiana. Além da bibliografia, com índice onomástico e analítico, a enciclopédia traz um dicionário mariano, com

Marianismo



no Mundo

dogma da Imaculada Conceição. Foi uma oferta dos paulistas, vindos em grandiosa peregrinação no dia 8 de setembro de 1904. Este monumento histórico e artístico é tão pouco conhecido dos romeiros. Mas é a testemua viva de acontecimentos memoráveis na vida do Santuário.

● **LOURDES CONSTRÓI MAIS 600 HOTEIS, PARA ATENDER OS PEREGRINOS.** — Cresceu o número de peregrinos a esta cidade penhorada com as aparições da Virgem Santa. A fim de dar abrigo aos peregrinos, mais 600 hotéis foram construídos na área de Lourdes. E as novas construções ainda não são suficientes. Provam-no peregrinações de norte-americanos, filipinos e australianos que devem contentar-se com moradia a bordo, nos navios. — CRF.

● **ROMA** — O III Congresso Mariológico Internacional, a realizar-se em Lourdes de 10 a 14 de setembro, "será o ápice" do centenário comemorativo das aparições, declarou aqui o decano do Sacro Colégio, Cardeal Eugène Tisserant, ao terminar uma reunião preparatória, na qual participaram duas mil pessoas.

● **PEREGRINOS HOLANDESES A LOURDES** — Mais de 2.000 peregrinos, pertencentes ao Movimento dos Operários Católicos, fizeram uma peregrinação a Lourdes. O grupo, dirigido por Mons. Martinho Jansens, bispo de Rotterdam, e pelo Dr. J. Beekers, de Nemege, estava integrado por 218 meninos enfermos, 31 enfermeiros e auxiliares, e cinco médicos.

ATUALIDADE DA MENSAGEM DE LOURDES, QUE PODE SE RESUMIR NA PRÁTICA DA ORAÇÃO, para a qual a Imaculada Conceição convidou a humanidade.

O orador procurou também salientar as relações entre Roma e Lourdes, lembrando a feliz expressão pela qual Lourdes foi chamada a Roma Marial.

Após a celebração do Divino Sacrifício, Dom Théas cantou o Te-Deum e deu a bênção do Santíssimo Sacramento. Por fim, uma procissão, com velas acesas, acompanhou o bispo francês, através da Praça Caprânica até à sacristia.

Entre as numerosas personalidades presentes a essa cerimônia, citamos dentre outras: Mons. Canisius van Lierde, sacristão de S. Santidade; o Reitor de São Luís dos Franceses, Mons. Baron, e o Pe. Charles Boyer, S. J., etc..

● **ORAÇÃO A N. SRA. DE LA SALETTE, PARA OS CAMPONESES** — Mãe nossa bem-querida, Senhora da Salette, que Vos dignastes abençoar com o vosso olhar e fecundar com as vossas lágrimas o chão das nossas sementeiras, deplorando que os homens não correspondam, com suas preces e virtudes, às bênçãos de Deus sobre a terra, concedei-nos, aos vossos filhos que tudo esperamos de Vós, a fertilidade para os nossos campos, a abundância para as nossas colheitas, mas, sobretudo, a fidelidade cristã aos mandamentos de Deus e da Santa Igreja, a fim de que, sobre os trabalhos das nos-

uns dois mil vocábulos. A enciclopédia mariana é fruto da colaboração de figuras de destaque na teologia e mariologia internacionais.

● **CATEDRAL DEDICADA A N. SENHORA DE FÁTIMA** — Índia — Após 19 anos de trabalho, ficou concluída a catedral de Belgaum, em típico estilo indiano, constando de um edifício central flanqueado de colunas e adornado com motivos tirados da flor de lótus. Monsenhor Tiago Roberto Knoz, internúncio apostólico na Índia, consagrou o magnífico templo mariano, em cujo interior há 16 altares, sendo 15 laterais, representando os 15 mistérios do rosário.

O último altar, o altar mor, representa Jesus Cristo. Sobre este altar está suspenso um grande crucifixo, com a imagem de Jesus revestido dos paramentos sacerdotais.

● **A MÃE É O AMPARO E A ALEGRIA DO LAR. ASSIM É NOSSA SENHORA NO CATOLICISMO** — Por que será que os católicos, em geral, são mais alegres e mais contentes que os protestantes? Dirigiu esta pergunta um ministro protestante a um padre católico e este respondeu: "É fácil de explicar. Quando, numa família, a mãe está viva, os filhos estão contentes e alegres, mas quando ela morre os filhos tornam-se tristonhos e abatidos. Nós, os católicos, temos uma Mãe no céu e por isto nos sentimos alegres e contentes. Os protestantes aboliram a devoção a N. Senhora e por isto não têm mais Mãe.

À MARGEM DO EVANGELHO

FESTA DE S. PEDRO
(S. Mateus, 16, 13-19)

O Evangelho nos recorda a cena em que Jesus Cristo impôs a Simão o nome de Pedro (pedra), chamando-o a pedra fundamental sobre a qual Ele descansaria o edifício de sua Igreja. Pois hoje é a festa litúrgica de S. Pedro, Príncipe dos Apóstolos. E, como no seu mister máximo de chefe da Igreja Católica, ele se perpetua até nós na pessoa de seus sucessores, o esplendor deste dia vem circular esse mesmo sucessor, o Papa, chamando para o Papa o olhar de nossa atenção, o carinho de nossas homenagens.

—oOo—

Entre as muitas obrigações que temos para com o Sumo Pontífice, ponhamos de relêvo o amor. Que espécie de amor devemos devotar ao Papa? É exatamente o mesmo amor que temos a Jesus, por que amamos o Papa em razão de ser o representante de Jesus na terra.

Um ano atrás precisamente, espriava-se ao longo do Brasil uma onda de entusiasmo e festa: o General Craveiro Lopes nos visitava de Estado a Estado. Não foi o homem que atraiu qual imã a multidão e mereceu tantas honrarias. Foi Portugal que se achava entre nós representado por ele. Portugal, a Nação que nos formou, que nos deu a língua e a religião — os dois laços de união que juntam mais de cinquenta milhões de pessoas espalhadas por oito milhões e meio de quilômetros quadrados.

Se esse mesmo personagem tivesse aportado a nossa terra sem as insígnias de Presidente de sua

Naquele tempo, veio Jesus para as bandas de Cesaréia de Felipe e interrogou os seus discípulos: — “Quem dizem os homens que é o Filho do homem?”

E eles responderam: — “Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, e outros que é Jeremias ou algum dos profetas”.

Jesus lhes disse: — “E’ vós quem dizeis que eu sou?”

Respondeu Simão Pedro, dizendo: — “Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo”.

E, respondendo, Jesus lhes disse: — “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou, mas meu Pai que está no Céu. E eu te digo, que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus: e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos Céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos Céus.



Pátria, ou qualquer outra representação semelhante, porventura alguém se teria importado com ele?

Também nós amamos o Papa, não por ser este ou aquele homem particular, senão porque faz as vezes de Jesus. Devemos, pois, amá-lo com o mesmo amor consagrado a Jesus.

O nosso amor ao Papa se manifestará, antes de tudo, pela oração. Tomará as asas da prece para subir até Deus e de lá levará ao Santo Padre os auxílios de que há mister. Rezaremos pela sua pessoa. Rezaremos pelas necessidades de toda a Igreja, que são também as suas necessidades. Quem ora pelo Papa, ora por todos os católicos. Santa Teresinha do Menino Jesus, em sua linguagem espirituosa, dizia que gostava de rezar pelos sacerdotes porque era fazer negócio por atacado. Naturalmente, orando por eles, o fruto das orações ainda aproveitam às almas sobre as quais têm influência. Que havemos, então, de dizer a respeito do Papa?

O nosso amor ao Papa também se patenteará pela tristeza e indignação com que ouviremos as calúnias soezes e as críticas ignorantes contra o Papa. Portar-nos-emos como bons filhos, se levarmos preparadas as respostas aos ataques mais comuns ao Santo Padre para rebater energicamente os de má vontade ou para esclarecer sinceramente os incautos e sem instrução.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

AOS JOVENS

Este amor muito terno pelos jovens, e as esperanças que depomos nêles, Nos enchem, por vezes, de ânsia pelos perigos que êles encontram quase a cada passo, feitos — como todos vêem — objeto de tantas insídias, de tantos assaltos, neste mundo, que os estonteia pelo seu ruído, que os fatiga pelo seu buliço, que os desorienta pelo seu relativismo defronte à verdade e ao erro, ao bem e ao mal, que os fascina pela sua policromia, que os avilta pela sua vulgaridade, que os agrilha pela sua luxúria.

Não há alma preocupada pela sorte do mundo, que não viva em apreensão pelos jovens, como é difícil reparar que no seu caminho encontram-se com ciladas armadas por ladrões e malfeitores, prontos para os assaltar, ferir e depois para desaparecer, deixando-os semivivos na estrada. Neste morticínio espiritual, perpetrado dia por dia, hora por hora, não se fazem exceções à categoria alguma, não se repara nas despesas, não se excluem meios nem golpes da parte de uma estratégia do pecado, malvada e complexa.

Pio XII, 8-12-1953

Diretrizes Pastorais

Existe pelas nossas estradas um cortejo macabro de almas mortas ou a morrer. E o pior é que não poucas destas desviariam o seu olhar ou prefeririam a morte à vida, ainda que Jesus se aproximasse delas para fazer o milagre da ressurreição.

Pio XII, 4-11-1953

—000—

APROXIMAÇÃO INDIVIDUAL

Há depois um trabalho, de que nenhum de vós deveria considerar-se dispensado: o trabalho da aproximação individual, alma a alma, em todos os lugares, em tôdas as circunstâncias. Queríamos que ninguém falasse convosco, sem que o seu espírito recebesse um raio de luz cristã.

Pio XII, 4-11-1953

UM GRANDE FUNDO DE BONDADE

Contudo, nesta adaptação que desejais fazer, às necessidades do nosso tempo, parece-nos que importa muito investigar com inteligente cuidado as forças espirituais que animam os contemporâneos, os designios profundos a que obedecem, a verdadeira feição do seu espírito. Não falamos dessa feição que só oferece motivos para reprovação e censura, porque nela se espelha o tumulto das paixões e o veneno dos vícios. Nos homens, como homens e sobretudo como cristãos, embora transviados ou enredados no mal, fica sempre um grande fundo de bondade, subsiste a aspiração do maior bem. Deveis secundar êstes movimentos, deveis ocorrer a êstes desejos, com as devidas cautelas para não receberdes do século o que êle tem de malícia e iniquidade, mas para lhe comunicardes o que tiverdes de bom e de santo e que possa corresponder às suas tendências salutaras. Cuidando, pois, do que nos outros é bom, mas tímido, cultivando-o, desenvolvendo-o, fabricai com esta poalha de ouro vasos preciosos, reuni esses veios de água em grandes rios.

Pio XII, 8-12-1950



Eugênio Pacelli (assinalado com uma +) e seu irmão Francisco, quando frequentavam o Liceu E. Q. Visconti, em Roma. Sempre inteligente, mas muito prático e esportista, Eugênio demonstrava uma memória prodigiosa.

PIO XII

"PASTOR ANGELICUS"

Quando de Pedro a nau ao Tibre assoma
as náíades de Roma,
deuses pagãos se afastam, com terror...
No horizonte ondulado das colinas,
em côres purpurinas,
surge o arrebol da Religião do amor...

Vetustos templos... construções... ruínas
de brueos nas colinas,
de antigos deuses vasto mausoléu...
Hoje, obelisco alcandorado avisto;
alçando a Cruz de Cristo
que estende os braços na amplidão dos céus...

Outrora, águia romana o vôo alçava
e o Coliseu deixava
levando o cetro de Roma pela terra...
Hoje, uma pomba branca, alvissareira,
com ramo de oliveira...
A paz de Cristo o simbolismo encerra.

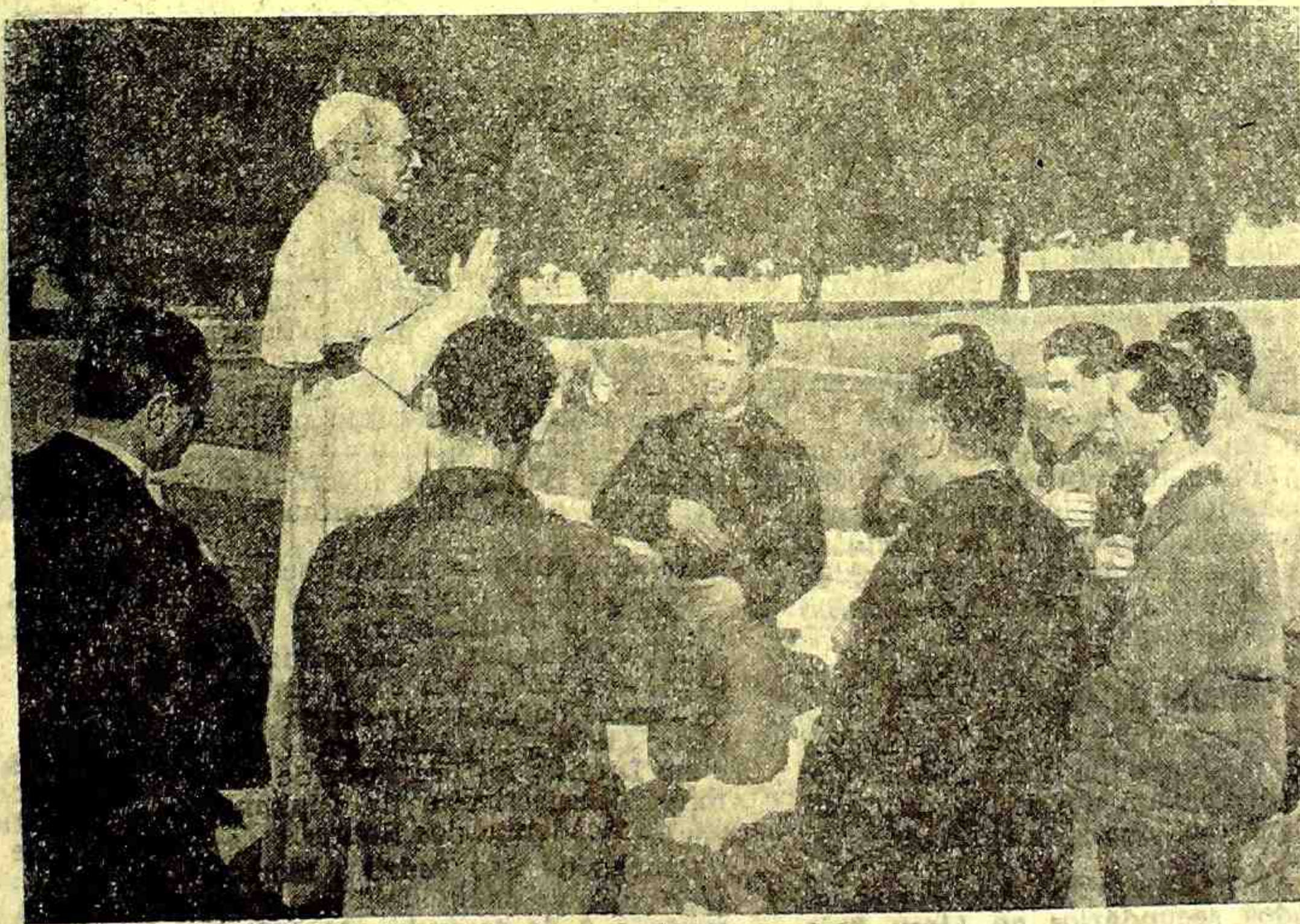
Do Vaticano, a cúpula do mundo,
num gesto e olhar profundo,
branca figura, santa e prazenteira,
aos filhos traz a bênção, com amor:
ANGÉLICO PASTOR
assim abraça a Cristandade inteira.

AURY MARIA, CMF.



PIO XII,
"Pastor Angélico".

PIO XII, sempre afável e acolhedor, defensor zeloso dos direitos e interesses dos operários, dá a sua bênção paternal a um grupo de trabalhadores, nos jardins da sua estância de férias, em Castel Gandolfo. Foi pensando nos queridos operários que Pio XII instituiu, em 1956, a festa litúrgica de SÃO JOSÉ OPERÁRIO, no dia 1 de maio, consagrado ao trabalho.



ERA, UMA VEZ,



O PAI DE PIO XII — O advogado Felice Pacelli, primava pela sua cultura, probidade e devotamento à Sé Apostólica.

"CURRICULUM VITAE" DE PIO XII

A Vocação de Eugênio Pacelli

FAMÍLIA — Eugênio Maria José João nasceu a 2 de março de 1876 (há 82 anos), em Roma, na Via di Monte Giordano, 34, de família muito afeiçoada à Santa Sé. Seu bisavô foi Ministro de Gregório XVI; seu avô, Advogado da Sagrada Rota e Fundador do "L'Osservatore Romano" — Seu pai, Felipe Pacelli († 1917), Decano dos Advogados do Consistório, e sua mãe, Virginia Graziosi Pacelli († 1920), nobre e fina senhora, descendente de família patriciana romana.

BATISMO — Na Basilica de São Celso e São Juliano foi batizado por seu tio D. Giuseppe Pacelli, a 4 de março, dois dias depois do nascimento.

INFÂNCIA — Recebeu de sua mãe, que, segundo a voz popular, não vivia, senão para seus filhos e para os pobres, solida e profunda piedade que costuma constituir a condição indispensável para o desabrochar e para a perseverança de uma vocação sacerdotal.

Com 4 anos e meio começou os estudos elementares, primeiro em casa, depois no imperial Instituto Borromeu, das Irmãs da Providência. Foi coroinha na igreja de Santa Maria de Valicela, santuário de São Felipe Neri.

Fêz a Primeira Comunhão a 11 de outubro de 1886.

Pertenceu ao Circulo de rapazes das melhores famílias romanas que se dedicavam ao ensino do Catecismo e às obras de caridade.

ADOLESCÊNCIA — Fêz seus estudos secundários no Liceu Enio

Quirino Visconti, onde havia disciplina das mais rigorosas.

JUVENTUDE — Matriculou-se em novembro de 1893 no Colégio Caprânica, donde precisou sair para, nos campos romanos, tratar de sua saúde. Retemperadas as forças, em 1895, entrou no Seminário Romano. Frequentou a Universidade Gregoriana e a Faculdade Apolinare.

ORDENAÇÃO — Na Páscoa, 2 de abril de 1899, foi ordenado



A MÃE DE PIO XII — Marquês Virginia Graziosi. Esteve presente na sagração episcopal de Pio XII, oficiada por Bento XV, na capela Sistina.

presbitero por Dom Cassata, em sua capela particular.

PRIMEIRA MISSA — No dia 3 de abril, celebrou sua Primeira Missa na Basilica de Sta. Maria Maior. Da Lembrança são estas palavras: "Santa Mãe de Deus, em cujo altar ofereci, pela primeira vez, ao Deus imortal o Santo Sacrifício, vós que sois a Salvação do Povo Romano, não me negueis vosso auxilio". A segunda foi na igreja de São Felipe Neri, onde exerceu o officio de coroinha.

NOMEAÇÕES — Iniciou seu sacerdócio como Confessor na igreja nova de Santa Maria de Valicela, onde ensinava Catecismo e pregava a Religiosas e a operários. — Depois de doutorar-se em Teologia (1900), em Filosofia (1901) e em Direito, foi Professor de Direito Eclesiástico e de Diplomacia na Academia dos Nobres.

Cônego de São Pedro e Monseñor a 8 de maio de 1905. Chamado a 8 de fevereiro de 1901 a

trabalhar na Congregação dos Negócios Eclesiásticos, passou pelos seguintes cargos:

Sub-Secretário a 7 de março de 1911; Pro-Secretário a 22 de novembro de 1912; Secretário a 1 de fevereiro de 1914.

NÚNCIO APOSTÓLICO em Munich, na Baviera, a 20 de abril de 1917.

ARCEBISPO de Sardes, eleito a 23 de abril e sagrado a 13 de maio de 1917 (dia da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima).

Núncio Apostólico em Berlim, a 22 de junho de 1920.

CARDEAL Presbitero, a 16 de dezembro de 1929.

Secretário de Estado, a 7 de fevereiro de 1930.

Arcipreste da Basilica Vaticana, a 25-3-1930.

Legado a látere ao Congresso Eucarístico da Argentina, a 16 de setembro de 1934, passando pelo Brasil a 20 de outubro; ao Tríduo eucarístico de Lourdes, a 12 de abril de 1935; ao Congresso Euca-



PIO XII, menino, aluno das Irmãs da Divina Providência, em Roma. — O autógrafo é do tempo do seu Cardinalato.

ristico Nacional da França, a 29 de junho de 1937, ao Congresso Eucarístico da Hungria, a 12 de maio de 1938.

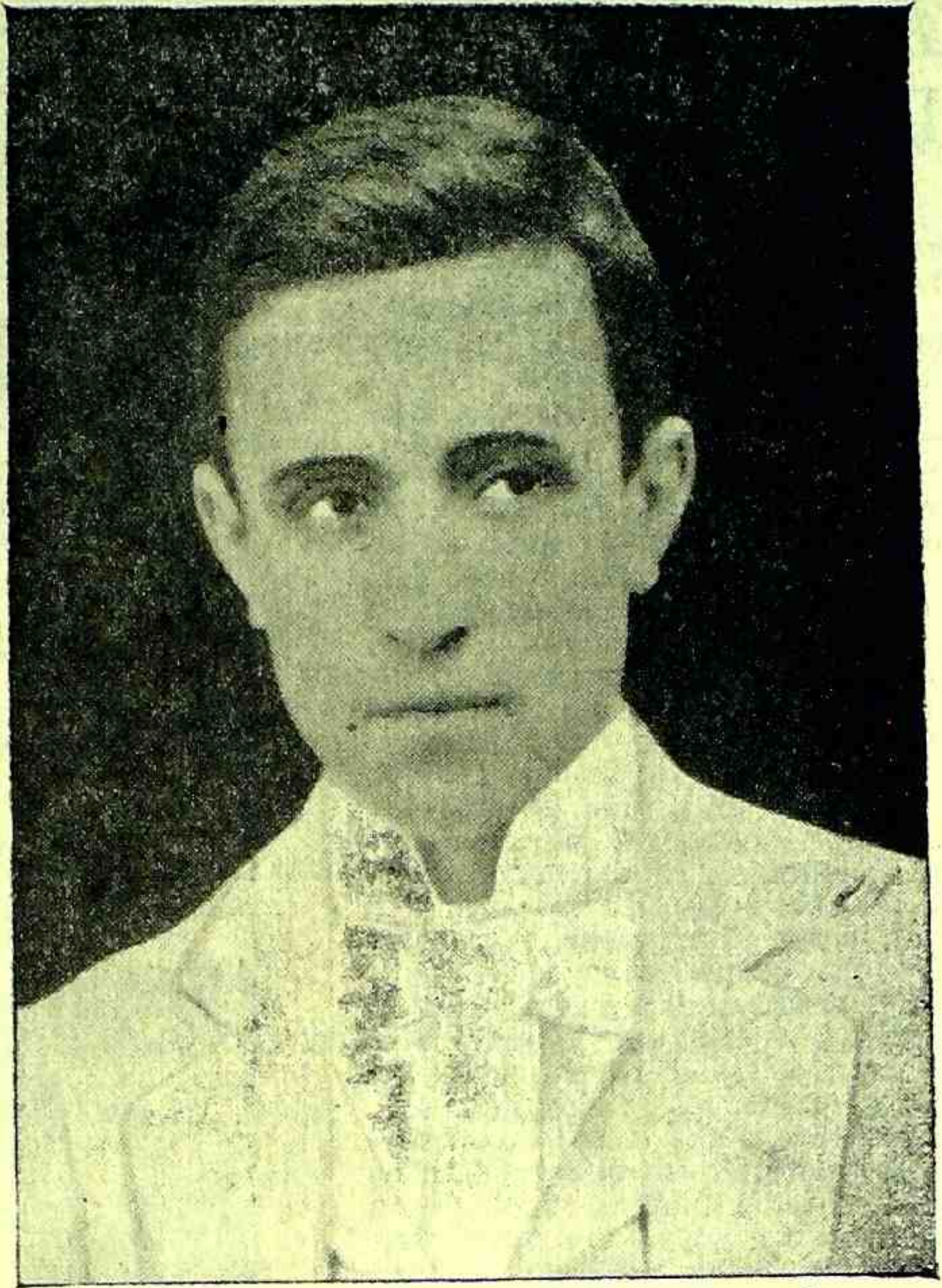
PAPA, eleito a 2 de março de 1939 e coroado a 12 do mesmo mês.

UM PAPA...

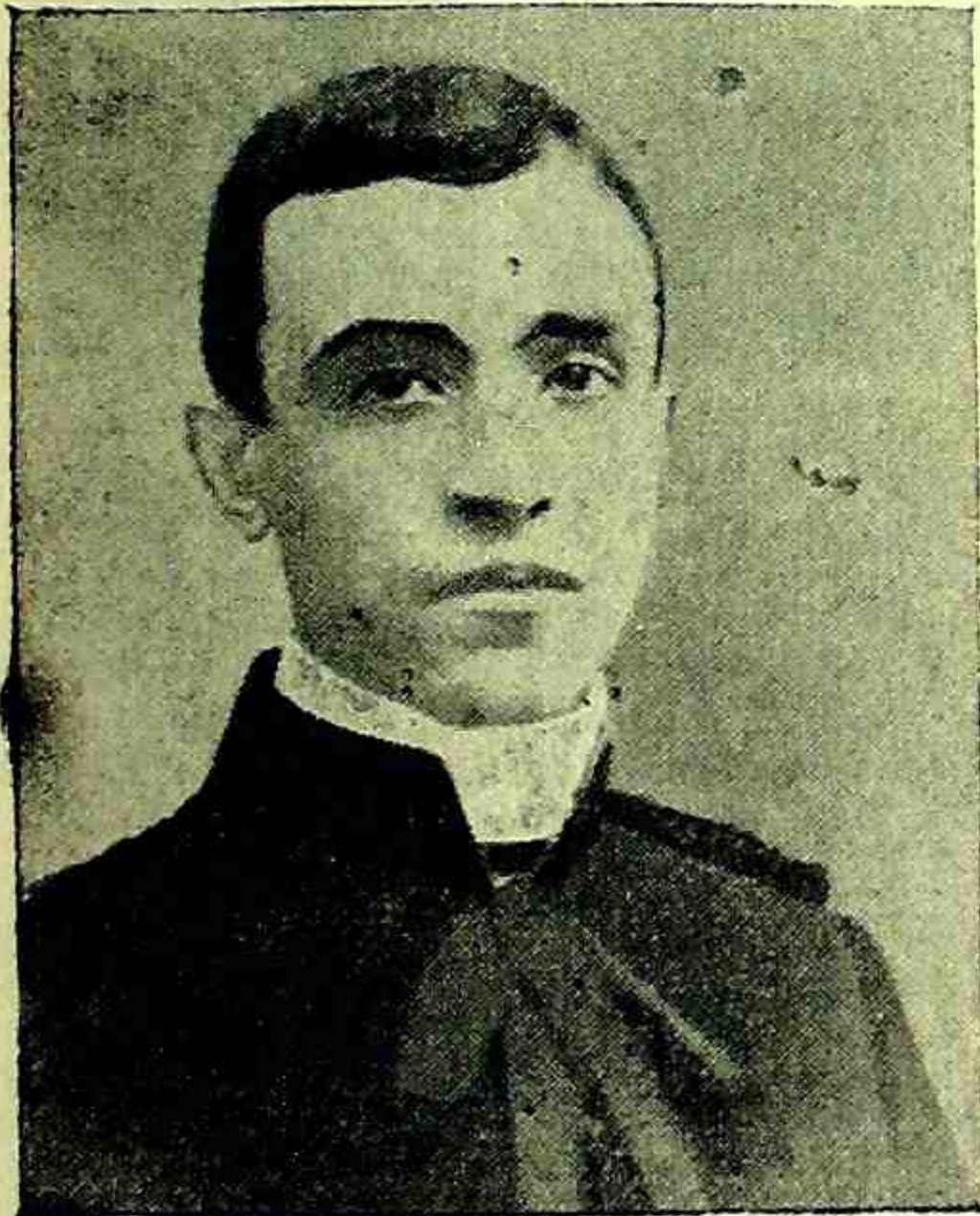
Pio XII, um dos maiores Papas da história. Encíclicas e mensagens de Doutor e Pastor.

Voltando de Roma, de uma audiência com o Papa Pio XII, dizia o cardeal Grente, arcebispo de Mans, ao repórter do jornal parisiense "La Croix":

"Expérimentei uma profunda alegria em encontrar o Santo Padre na plenitude da sua saúde, recobrada novamente. É preciso entrever, aqui, uma poderosa intervenção da Divina Providência. Sua Santidade, com efeito, emprega, generosamente, tôdas as suas energias, num incessante esforço de ensinamento pastoral, de uma amplitude excepcional. As suas Encíclicas e mensagens, os seus discursos, frequentes e bem trabalhados, revelam uma competência excepcional. Constituem uma sùmula das idéias e das atividades do mundo contemporâneo e todo o historiador, para ser completo, deverá, no futuro, referir-se à obra de Pio XII. Esta atividade de Pastor e Doutor supremo faz resplandecer sua competência extraordinária, em meios às mais variadas quão difíceis e atualíssimas questões. Isto é mais que suficiente para colocar o Pontífice reinante entre os maiores Papas da História.



PIO XII, aos 17 anos, estudante do tradicional Liceu romano, onde recebeu a "licença ad honorem".



PIO XII, em 1899, logo após a sua primeira Santa Missa, celebrada na Basílica de Santa Maria Maior.

A GUERRA NÃO É LEI INEXORÁVEL DA HUMANIDADE, AFIRMA O PAPA

Repelimos a teoria de que a guerra é uma lei básica da humanidade, disse Sua Santidade o Pa-

pa Pio XII a membros duma organização feminina italiana, que se ocupa com assistência espiritual aos soldados.

Ao sublinhar a transcendência dessa assistência, o Santo Padre falou-lhes das contendas humanas: "A Igreja não aceita o asserto de que os homens se regem pela lei "bellum omnium contra omnes" (a luta de todos contra todos), e repele também a teoria de que a força determina as relações entre os povos.

"Aos olhos da Igreja, a guerra não é "foco de virtudes humanas" e menos ainda "um estimulante do progresso".

Explicou então o Papa que a guerra não contribui de maneira alguma para o progresso da civilização, exceto talvez em algum setor técnico e científico.

Ao fazer ver que o Cristianismo considera a humanidade inteira como uma família, pelo que deve estar firmemente contra a guerra de agressão, disse que a Igreja repele toda a doutrina que apresenta a guerra como efeito inevitável de forças cósmicas, físicas, biológicas e econômicas".

"Não sustenta, porém, que a guerra seja sempre injusta".

"Como o homem pode usar sua liberdade para desencadear um

conflito de agressão, o país agredido teria direito, sob determinadas circunstâncias, de empunhar armas na defesa própria".

Recordou o Soberano Pontífice as contendas humanas desde o crime fratricida de Caim e as lutas primitivas, até os conflitos entre senhores feudais.

"Mas agora — advertiu — a guerra não está limitada a lutas entre grupos armados. Os povos mobilizam todos os seus recursos, físicos, morais e econômicos para um combate total entre eles.

"Já não se pode falar em campo de batalha, porque abrange toda a nação e as armas prontas para a luta têm um poder impossível de imaginar-se".

Expôs também Sua Santidade a necessidade de atender-se espiritualmente à juventude nas fileiras. Para isso, disse, é preciso contar com sacerdotes conhecedores dos soldados, de seus problemas e necessidades, dos perigos e tentações da vida militar.

"Tudo isto significa, concluiu, que o capelão castrense deve estar preparado e contar com os meios precisos para realizar uma tarefa verdadeiramente árdua, que pode ser considerada como das mais importantes e urgentes".

A posição do Papa Pio XII

Nos primeiros dias de março p.p. comemoramos três datas referentes ao Santo Padre Pio XII.

É hora, portanto, de considerarmos qual a posição que ele ocupa em nosso mundo de hoje.

Alguns querem qualificar a época de Pio VI como a do aniquilamento do prestígio do Papado no mundo. Os anos de Pio IX, o Papa do Syllabus, querem qualificá-los como a época em que o mundo percebeu a incompatibilidade entre a Igreja e os tempos novos. Somente com Leão XIII ter-se-ia modificado a posição do Papa no mundo.

Na realidade, quanto a Pio IX, trata-se de uma falsa interpretação do Syllabus. Este não condenava a civilização moderna; era apenas a distinção entre o bem e o mal, entre o progresso autêntico e o falso progresso.

E Pio XII, qual a sua posição no mundo? — Com ele mudaram-se as condições, não do Papado e de sua doutrina, mas do mundo.

Estamos numa fase catastrófica da história, em que vacilam as instituições humanas, agoniza a civilização e sopra um novo vento de crueldade, violência, tortura e desrespeito pelos direitos dos homens.

Nesta tempestade, a posição do Papa não é a do expectador, nem a do profeta das desgraças e muito menos a do capitão de uma nau desgovernada e desnordeada. Sua posição é a do piloto sereno e senhor de si. Defende a fidelidade ao ideal cristão da vida, como único caminho de vitória.

Pio XII é o Papa da intervenção da Igreja e da vida cristã nos destinos da civilização. Quando tudo no mundo vacila, a Rocha se conserva inabalável. Os homens já o estão percebendo.

Quando em cada lado, dos dois mundos em que estamos hoje, há um "homem armado" pretendendo defender a paz de sua casa pelas armas, é só pelas armas, Pio XII vem insistindo que isto não basta para a paz. Grande parte dos discursos e mensagens de Pio XII ocupam-se em orientar neste sentido.

Ele parte da primazia do sobrenatural e não confunde, nem inverte, os valores da civilização.

Sobre esta base está colocada a mensagem do Papa ao mundo moderno, que não crê nos valores cristãos e nem mesmo na atitude religiosa perante os grandes problemas do tempo. O caminho traçado pelo Papa é o único para a defesa da paz, da justiça, dos direitos do homem, da justiça em economia e do respeito pela personalidade humana.

Pe. Affonso Mattye, C.Ss.R.



O PAPA PIO XII, QUANDO NÚNCIO APOSTÓLICO NA ALEMANHA, em 1927, no dia 1 de setembro, vestiu a roupa dos mineiros de Gelsenkirchen. Instantes depois o Núncio Pacelli proferiu um inolvidável discurso, sobre a doutrina social da Igreja, a 30.000 operários. Naqueles tempos de hitleirismo e pan-germanismo, todos, católicos e protestantes, reconheceram a competência do prelado diplomata. O renomado órgão da imprensa alemã, "Frankfurter Zeitung", escreveu: "Nós o temos contemplado, de há muito, com aquêlê rosto fino, ascético; nos olhos traduz prudência e nos seus lábios uma bondade sorri e seduz".

Instituto Norte-americano homenageia o Santo Padre

Sua Santidade, o Papa Pio XII, recebeu a medalha Jorge Washington Carver 1957, distinção ao seu trabalho humanitário e pelo entendimento racial.

Entregou a medalha, em nome do presidente do Instituto Carver, James D. Zellerbach.

Fundado por Washington Carver, em Tuskegee, Alabama, E.U., o Instituto dedica-se a educação das pessoa de cor, em igualdade de oportunidade com os brancos.

Concede um prêmio anual, que em 1956 coube ao presidente ame-

ricano Dwight D. Eisenhower e no ano anterior ao Cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova Iorque.

Washington Carver, cientista norte-americano, de raça negra, falecido em 1943, apesar de sua origem escrava conseguiu formar-se em química e entrou como professor na Universidade de Iowa. Foi um dos homens de ciência mais eminentes dos Estados Unidos, descobridor de novos produtos que exerceram grande influência na indústria e na cultura do algodão.

Pio XII e a Família

Pe. Adalberto de Paula Nunes
SDS.

Falando a numeroso grupo de peregrinos de Barcelona, por ocasião de uma visita feita ao Chefe da Cristandade, Pio XII externou seus temores quanto aos perigos que hoje cercam a família e denunciou os males que a destroem em seus alicerces.

Vale a pena reproduzir as admiráveis palavras do Vigário de Cristo, que compilou, num extraordinário espírito de síntese, os inimigos principais da família moderna.

“O desejo exagerado de bem-estar material, afirma Pio XII, que foge ao sacrifício; as exigências do trabalho para todos os membros da família, que desagrega seu núcleo central; a tendência a quebrar os limites impostos pela própria natureza à modéstia e ao pudor e que pretende transformar a mulher em algo diferente do ser sagrado que é mãe: falsos princípios que pretendem reduzir um sacramento a uma união caprichosa, fútil e momentânea, e o espírito de independência excessiva”.

A crise da família hodierna está em tudo isto apontado pelo Vigário de Cristo. E' examiná-la serenamente e a gente poderá ver essas características apontadas por Pio XII, atuando, poderosa e determinantemente, na formação e no ambiente de família.

O Santo Padre não exagerou em nada. O que ele disse aos peregrinos espanhóis é o retrato fiel da atual sociedade familiar, sem tirar nem pôr uma vírgula.

É o problema universal da família. Aqui, como alhures, ele é o mesmo e em nada se diferencia. Os meios modernos de difusão e de transporte aproximam os continentes, ligam as grandes cidades aos centros mais afastados do interior e estabelecem um conceito e um “modus agendi” por todas as terras, por todos os povos e por todas as partes. O que o Papa Pio XII disse não é apenas aplicável a família espanhola (talvez seja, até mesmo, a menos atingida pelos males modernos). Tem enderêço certo; é para nós também, é para a família dos países americanos, como europeus, asiáticos e africanos.

Pio XII não ocultou as suas apreensões diante desses males que castigam tão dura e diretamente a família moderna. E não é para menos, visto ser a família a “célula-mater” da sociedade.

PIO XII E O SECRETÁRIO DA ONU

Logo depois de eleito secretário geral da ONU, o sr. Dag Hammarskjöld conversou, longamente, com Pio XII sobre os problemas internacionais do mundo contemporâneo.

Hammarskjöld entreteve com o Vigário de Cristo uma longa palestra, conversando sobre os principais obstáculos à consecução de uma paz duradoura para o mundo moderno. A frugífera concórdia entre os povos, o abandono das armas atômicas e o uso da energia nuclear para fins pacíficos, o desarmamento e a coexistência fundamentada na verdade e na justiça, eis os temas abordados pelo diplomata internacional que, várias vezes, enalteceu o esforço ingente de Sua Santidade em prol de uma paz mais sólida e duradoura para a humanidade contemporânea.

—oOo—

● O que pensa do Papa Pio XII — “Ele tem a intrepidez de Pio XI, o tato diplomático de Bento XV, a ciência de Leão XIII e a piedade de São Pio X”. — (Palavras do Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa).

VATICANO

Pontificado de Pio XII

Pio XII, que desde 2 de Março de 1939 ocupa o sólio pontifício — há 19 anos portanto — é já um dos Papas de mais longo pontificado. Na verdade, apenas 12 Papas reinaram durante mais tempo: São êles: S. Pedro (30-67) — 37 anos; Pio IX (1846-1878) — 31 anos, 7 meses e 22 dias; Leão XIII (1878-1903) — 25 anos e 5 meses; Pio VI (1775-1799) — 24 anos, 6 meses e 14 dias; Adriano I (772-795) — 23 anos, 10 meses e 225 dias; Pio VII (1800-1823) — 23 anos, 5 meses e 6 dias; Alexandre III (1159-1181) — 21 anos, 11 meses e 23 dias; São Silvestre I (314-335) — 21 anos e 11 meses; São Leão I, o Grande (440-461) — 21 anos, 1 mês e 12 dias; Urbano VIII (1623-1644) — 20 anos, 11 meses e 23 dias; São Leão III (795-816) — 20 anos, 5 meses e 17 dias; e Clemente XI (1700-1721) — 20 anos, 3 meses e 26 dias.



PIO XII E A FAMÍLIA — Com sábias orientações e incessantes desvelos, o Pai da Cristandade se interessa, vivamente, pelos problemas das famílias, zelando para que se lhes dêem uma solução adequada, moderna e cristã.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO PEDRO

(29 de junho)

São Pedro, Apóstolo, o homem que se chamou Pedra e foi a Rocha fundamental da Igreja de Cristo.

"São Pedro é o primeiro em confessar a fé; o primeiro, na obrigação de amar o Mestre; o primeiro, entre os Apóstolos, em ver o Mestre ressuscitado; o primeiro em confirmar a Fé, com um milagre; o primeiro em doutrinar os judeus; o primeiro em converter os pagãos; o primeiro em tudo" (Bossuet).

Por que e para que tantas primazias?

São Pedro, ou Simão, com seu irmão André, Apóstolo de Jesus Cristo, era natural de Betsaida, pequena povoação da Galiléia (Jo. 1, 44). Mais tarde, estabeleceu-se em Cafarnaum, à margem direita do



lago de Tiberíades (Mc. 1, 21). Seu pai chamava-se João. Simão era pescador, como a grande parte dos moradores de junto ao mar da Galiléia, e parece que estava bem, economicamente, quando deixou tudo, para seguir a Jesus. Era casado, pois Nosso Senhor curou sua sogra,

atacada de febre (Mt 8, 14). Simão não era um homem letrado. Mas, se lhe faltava certa instrução acadêmica, sobejava-lhe também um tino prático da vida, um caráter ardente e uma visível retidão moral, merecendo que Jesus o escolhesse para seu Apóstolo. Falava o aramaico ocidental, presumindo-se também que saberia mais ou menos o grego, para fins comerciais, como era de praxe no seu tempo. Teria ouvido as pregações de João Batista e esperava também, ardentemente, mas não sem preocupações terrenas e chauvinistas, o Messias prometido a Israel. Jesus, mais tarde, censurará estas concepções falsas dos seus contemporâneos sobre a missão do Messias.

* * *

Logo que Jesus chegou a Cafarnaum, dirigiu-se às margens do "mar da Galiléia", e, encontrando-se com André e Simão, disse-lhes: "Segui-me; eu vos farei pescadores de almas" (Mat. 4, 18).

E Pedro, dócil ao convite do Mestre, deixou a sua barca, suas redes, casa e amigos, para seguir a Jesus. E como a sua nova pesca de almas deveria ser universal e pública, o Mestre, depois de lhe ter trocado o nome de Simão em Pedro, converteu-o, realmente, na Rocha fundamental da sua Igreja. "Eu te digo: tu és Pedro (Pedra), e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus. Tudo o que ligares sobre a terra, será também ligado no Céu; e tudo o que desligares sobre a terra, será também desligado no Céu" (Mat. 16,18). E confirmando a augusta missão de Pedro como Rocha fundamental da sua Igreja, Jesus lhe confia ainda o pastoreio universal da sua grei: "Pedro, tu me amas? — "Sim, Senhor, tu bem sabes que eu Te amo." — Então, "apascenta as minhas ovelhas, apascenta os meus cordeiros" (Jo. 21,15). E Pedro tornou-se Pastor das ovelhas e dos cordeirinhos de Cristo, isto é, dos Bispos e dos fiéis. Pastor dos pastores, Príncipe do Colégio Apostólico. Eis porque nos Evangelhos, nos "Atos dos Apóstolos" e na Tradição primitiva, Pedro é sempre nomeado em primeiro lugar.

No decurso dos 3 anos da vida missionária de Jesus, Pedro aparece sempre junto ao Mestre, até mesmo em circunstâncias privilegiadas, como na transfiguração de Jesus no monte Tabor, no Hórto das Oliveiras, etc., etc.. Ardoroso e entusiasta, tem rasgos sublimes, cheios de fé e confiança no Divino Mestre. Foi fraco na Paixão de Jesus, mas chorou amargamente sua traição, compensada depois com a ilimitada generosidade do seu apostolado.

Depois de pregar o Evangelho na Palestina, Pedro estabeleceu-se



RIO PRETO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter obtido a saúde por sua intercessão. Ana Leme Franco.

ITAPUI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o feliz êxito em dois negócios de difícil solução. Sebastiana Ferraz da Silveira.

LORENA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret três graças de saúde. Maria Benedita de Menezes.

SERRANA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter encontrado um objeto perdido. Luzia Miguel Tavares.

JOINVILLE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret um favor obtido para meu genro Herminio Moreira. Maria Sohn Ferreira.

JOINVILLE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado que minha mãe obteve na operação. Delfina Ferreira.

MARTINÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meus filhos. Maria Ayres Cruz.

SANTA BRANCA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret terem meus dois filhos sido felizes nos exames. Rosa L. de Sousa.

DIVINÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter curado meu pai, Jesus Marinho.

ITAPUI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret duas grandes graças materiais obtidas por sua intercessão. Zaira Ferraz do Amaral.

S. ANTÔNIO DO AMPARO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu filho ficado bom de sarampo logo que invocamos a proteção de tão grande santo. V. Vilhaça.

TABAPUA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu espôso. Maria de Lourdes Machado.

SERRANA — Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret ter conseguido lecionar logo após nossa formatura. Júlia Neide Tavares e Maria Claire Tavares.

PIRAJU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret favores obtidos em favor próprio e de meu noivo. Benedita de Lima.

BOM DESPACHO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter protegido minha voz. Eudes Pontes.

BOTUCATU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça. Leonilda Varoli Faconti.

UBÁ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a graça da saúde. Dinah Lisboa Braga.

“Durante a pregação das santas missões o semblante de Santo Antônio Maria Claret aparecia afoegado com os ardores da caridade divina de sua alma de Apóstolo. E com tal veemência lhe saíam as palavras do peito e da bôca que não raro os assistentes se sentiam compungidos até as lágrimas. E o que mais valia, formavam sinceros e eficazes propósitos duma vida melhor e mais santa. Conseguia assim verdadeira transformação e renovação dos costumes, confirmada no bem pelos milagres que realizava com o auxílio divino”. (Pio XII em 7 de maio de 1950)

CONSELHEIRO LAFAIETE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de meu filho Ildeu. Laudelina Neiva de Castro.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de meu pai, Maria Lourdes Oliveira. Agradeço-lhe haver passado nos exames. Teresa Oliveira.

PIRACICABA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o feliz resultado dos meus exames escolares. Maria José.

BOM DESPACHO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret diversas graças obtidas em favor de minhas filhas e de meu espôso. Meu marido melhorou e sarou quando já se encontrava às portas da morte. Cada vez mais aumenta minha devoção para com tão milagroso santo. Maria C. de Jesus.

Agradecemos a tôdas as pessoas que, com seus donativos, auxiliaram a formação dos Seminaristas Claretianos.

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.
São Paulo — Caixa Postal 615

em Antioquia, na Ásia Menor, onde foi Bispo durante uns 7 anos. Escreveu ainda duas Epístolas aos fiéis — as duas primeiras encíclicas pontifícias à Cristandade, peçadas de sábia doutrina e unção apostólica. Depois, veio a Roma, a capital do Império romano, da qual foi o primeiro Bispo, pelo espaço de 25 anos. O ímpio imperador romano, Nero, sedento de sangue cristão, condenou-o à morte, juntamente com o Apóstolo São Paulo. E, enquanto o Apóstolo dos gentios era degolado junto à es-

trada de Roma-Ostia, São Pedro era crucificado, de cabeça para baixo, na colina do Vaticano, no dia 29 de junho do ano 67.

Sôbre seu túmulo, ergue-se, hoje, altiva e majestosa, a Basílica de São Pedro, no Vaticano. E ali bem perto, como guarda do seu sepulcro e herdeiro de todo o seu poder e primazia de Bispo de Roma, Pastor dos pastores e Rocha fundamental da Igreja de Cristo, reside o seu 262.º sucessor, o Papa do século XX, Sua Santidade Pio XII.

“Ubi Papa, ibi Petrus; ubi Petrus, ibi Ecclesia — Onde está o Papa, está Pedro; onde está Pedro, está a autêntica Igreja de Jesus Cristo.”

—oOo—

● Com o vosso exemplo tornai simpaticamente visível a vossa fé e a vossa vida cristã; fazei que a vossa serenidade, até mesmo no meio das angústias, faça renascer em tantos corações a saudade da luz e do amor. (Pio XII)



PIO XII E AS RELIGIOSAS — Na sua recente encíclica sobre a vida religiosa — “Sacra virginitas”, Pio XII enaltece o estado de perfeição em que vivem os religiosos, totalmente consagrados ao amor e serviço de Deus Nosso Senhor.

S. S. PIO XII ENCORAJA OS CATEQUISTAS E PROFESSORES DE RELIGIÃO

Olhai em vossa volta, amados filhos. Encontrareis por toda parte almas desorientadas por falta de luz suficiente; encontrá-las-eis na escola, nas oficinas e nos campos. E a ignorância religiosa não é apenas a chaga dos ausentes e dos afastados. Com efeito, mesmo aqueles que freqüentam as igrejas e se aproximam periodicamente dos sacramentos, possuem freqüentemente noções tão defeituosas e insuficientes, que fazem temer bastarem as ocupações e afazeres cotidianos para as sufocarem; isto quando não sobrevivem — como freqüentemente acontece — o vento gélido da dúvida e a tempestade das paixões, para derrubar o já instável edifício da sua cultura religiosa. Considerai, por exemplo, a vossa rua ou a vossa localidade; calculai quantos são os que se encontram ou quase completamente privados de todo o alimento da palavra de Deus, ou muito escassamente alimentados.

Pio XII, 4-11-1953

OS INIMIGOS: ATEÍSMO, COMUNISMO, ETC.

Oh! Não nos pergunteis qual é o “inimigo”, nem qual o traje que veste. Encontra-se em toda a parte e no meio de todos; sabe ser violento e traiçoeiro. Nestes últimos séculos tentou realizar a desagregação intelectual, moral e social da unidade do corpo místico de Cristo. Preconizou a natureza sem a graça, a razão sem a fé, a liberdade sem a autoridade, e, por vezes, a autoridade sem a liberdade. É um “inimigo” tornado sempre mais concreto, com uma arrogância que causa ainda espanto: Cristo, sim; Igreja, não. Depois: Deus, sim; Cristo, não. Finalmente, o grito impio: Deus morreu; ou antes: Deus nunca existiu. E eis a tentativa de edificar a estrutura do mundo sobre os fundamentos que não hesitamos em apontar como principais responsáveis da ameaça que pesa sobre a humanidade: uma economia sem Deus, um direito sem Deus, uma política sem Deus. O “inimigo” esforçou-se e esforça-se por que Cristo seja um estranho nas universidades, na escola, na família, na administração da justiça,

na atividade legislativa, na assembleia das nações, onde se decreta a paz ou a guerra.

Pio XII, 12-10-1952

—oOo—

CONSTANCIA

Mister se faz ser constante, persistente, sem ceder ao cansaço e ao tédio. Mister se faz saber ficar de pé, mesmo quando tudo impele a vacilar; ficar firme quando se devesse cair de bruços, presa de uma angústia que transforma em silenciosas agonias certas noites que parecem eternas.

Pio XII, 12-10-1952

—oOo—

PIO XII ORIENTA OS APÓSTOLOS MODERNOS

A essência do vosso trabalho consiste na ansia de atingir CADA INDIVÍDUO, em particular, de incluir na esfera do seu apostolado, não só os negligentes, os católicos, os pobres ou os desgraçados, mas todos os homens.

OS NOIVOS

dar um pouco a seu modo. Com tudo isto, o sobre-dito letrado nem sempre consegue dizer tudo o que quereria; às vezes sucede-lhe dizer coisa mui diferente: sucede-o também a nós outros que escrevemos para o prelo. Quando a carta assim composta chega às mãos do correspondente que também não tenha prática do abecê, leva-a este a outro douto desse calibre, o qual a lê para elle e lha explica. Surgem questões sobre o modo de entender: porque fundando-se no conhecimento dos fatos antecedentes, pretende o interessado que certas palavras queiram dizer uma coisa; mas o leitor, baseando-se na prática que tem da composição, pretende que elas queiram dizer outra. Finalmente, mistér se torna que quem não sabe se entregue nas mãos de quem sabe e lhe dê o encargo da resposta: a qual, feita a maneira da carta recebida, fica depois sujeita a uma interpretação semelhante. E se, para mais dizer, o objeto da correspondência é um pouco delicado; se nelle entram negócios secretos, que não se deveria deixar compreender por um terceiro, no caso de vir a carta a extraviar-se; se, por esta consideração, tiver havido também a intenção positiva de não dizer as coisas inteiramente claras; então, por pouco que a correspondência dure, as partes acabam por entender-se entre si como outrora dois escolásticos que durante quatro horas discutissem sobre a entelequia*: para não tirar um simile de coisas vivas, que depois tivesse de nos fazer levar algum cachação.

Ora, o caso dos nossos dois correspondentes era justamente o que acabamos de dizer. A primeira carta escrita em nome de Renzo continha muitos assuntos. A principio, além de uma narração da fuga, muito mais concisa porém também muito mais embrulhada do que a que os leitores leram, um relatório das suas circunstâncias atuais, do qual tanto Inês como o seu intérprete bem longe estiveram de extrair o sentido claro e íntegro: aviso secreto, mudança de nome, estar seguro mas ter de estar escondido, coisas estas por si não muito familiares às inteligências deles, e na carta ditas também de modo um tanto enigmático. Vinham depois perguntas angustiosas, apaixonadas, sobre a vida de Luzia, com sinais obscuros e dolorosos acerca dos boatos que haviam chegado até Renzo. Finalmente vinham esperanças incertas e remotas, projetos lançados no futuro, e, até, lá, promessas, e pedidos de cumprir a palavra empenhada, de não perder a paciência nem a coragem, de esperar melhores circunstâncias.

Ao cabo de algum tempo, achou Inês um meio seguro de fazer chegar às mãos de Renzo, uma resposta, com os cinquenta escudos a elle destinados por Luzia. Ao ver tanto ouro, Renzo não sabia o que pensar; e, com o espirito agitado por uma admiração e por uma suspensão que não deixavam lugar a contentamento, correu em busca do secretário, para mandar interpretar a carta e ter a chave de tão estranho mistério.

Na carta, o secretário de Inês, depois de algumas lamentações sobre a pouca clareza da recebida, passava a descrever, com clareza mais ou menos igual, a tremenda história daquela pessoa (assim dizia elle); e aqui explicava a razão dos cinquenta escudos; depois vinha a falar do voto, mas por via de perifrases, aditando, com palavras mais directas e abertas, o conselho de pôr o coração em paz e de não mais pensar nisso.

Renzo pouco faltou que não se pegasse com o lei-

tor intérprete: tremia, horrorizava-se, enfurecia-se com o que havia compreendido e com o que não havia podido compreender. Três ou quatro vezes mandou re-ler o terrível manuscrito, ora parecendo-lhe entender melhor, ora tornando-se-lhe obscuro o que antes lhe parecera claro. E, nessa febre de paixões, quis que o secretário pusesse logo mão à pena e respondesse. Depois das expressões mais fortes que imaginar-se possam de piedade e de terror pelos sucessos de Luzia, prosseguia elle ditando: "que o coração em paz não quero pôr, nem nunca porei; e que isso não são conselhos que se dêem a um rapaz como eu; e que o dinheiro, não tocarei nelle; que os guardo e os mantenho em depósito para o dote da moça; que a moça deve ser minha; que não sei de promessas, e que sempre ouvi dizer que Nossa Senhora só se mete nessas coisas para ajudar os atribulados e para alcançar graças; mas, para meter raiva e para faltar à palavra, isto nunca ouvi; e que isso não pode ficar assim, e que, com este dinheiro, temos de montar casa aqui; e que, se agora eu estou um pouco atrapalhado, isso é uma tempestade que passará breve"; e coisas semelhantes.

Inês recebeu, pois, essa carta, e mandou escrever de novo; e o carteamto continuou, pela maneira como dissemos.

Quando, não sei por que meio, a mãe pôde fazer saber a Luzia que aquêle tal estava vivo e a salvo e avisado, Luzia sentiu um grande alívio, e não mais desejava outra coisa senão que elle se esquecesse dela; ou, para dizer a coisa com todos os ff e rr, que pensasse em esquecê-la. Por seu lado, fazia ella com vezes ao dia resolução semelhante em relação a elle; e empregava também todos os meios para levá-la a efeito. Mantinha-se assidua no trabalho, procurava occupar-se toda nelle: quando a imagem de Renzo se lhe apresentava, ella punha-se a dizer ou a cantar orações mentais. Porém essa imagem, tal como se tivesse malícia, as mais das vezes não vinha assim tão a descoberto; introduzia-se sorratamente por trás das outras, de modo que a mente não percebesse havê-la recebido senão após algum tempo de estar nella. O pensamento de Luzia estava frequentemente com a mãe (e como não haveria de estar?), e o Renzo ideal vinha devagarinho collocar-se em terceiro, como tantas vezes fizera o Renzo real. Assim, com todas as pessoas, em todos os lugares, em todas as lembranças do passado, elle vinha introduzir-se. E, se por vezes a coitadinha se deixava levar a fantasiar sobre o seu futuro, também aí aparecia elle, para dizer, senão outra coisa, isto: ainda bem que eu aí não estarei. Todavia, se o não pensar nelle era empresa desesperada, o pensar menos, e menos intensamente do que o coração quereria, isto Luzia até certo ponto conseguia; e conseguiu-lo-ia ainda melhor se fosse só a querê-lo. Mas havia Dona Praxedes que, toda empenhada por seu lado em lhe tirar da mente aquêle homem, não tinha achado melhor expediente do que lhe falar delle com frequência. Dizia-lhe então: "Está bem? não pensemos mais nelle".

"Eu não penso em ninguém", respondia Luzia.

Dona Praxedes não se satisfazia com semelhante resposta; replicava que eram precisos fatos e não palavras; expandia-se a falar sobre o costume das moças, as quais, dizia ella, "quando têm no coração um libertino (e é para isso que pendem sempre), não se despregam mais delle. Um partido honesto, razoável, de um homem de bem, de um homem que quase, se, por algum acidente, vai por água abaixo, logo ellas se resignam; mas um tratante, é chaga incurável". E então principiava o panegirico do pobre ausente, do maroto vindo a Milão para roubar e esganar; e queria fazer Luzia confessar as maroteiras que elle devia ter feito, mesmo na sua aldeia.

(*) Na filosofia de Aristóteles, aquilo que, para cada ser, é a posse da sua perfeição. — N. do T.

(Continua)

Livraria da «AVE MARIA» - Caixa 615 - São Paulo

ESCOLHA SEU LIVRO

EM ESPANHOL

Y la Biblia Tenia Razón	450,00
El Derecho de los Religiosos	250,00
Los Institutos Seculares	100,00
La Nueva Disciplina Canonica Sobre las Monjas	50,00
La Clausura de las Monjas	40,00
Problemas Medico-Morales	100,00
Tesoro del Confesor	200,00
Libro de los Superiores	100,00

Dr. Nyedermeyer

Compendio de Higiene Pastoral: Problemas Actuales de la Higiene a la Luz de la Teologia Moral (higiene social, eugenesia, continência, celibato, etc.)	420,00
Compendio de Medicina Pastoral: (Herencia, vida sexual, transtornos psicicos, etc.)	420,00

LIVROS DE PORTUGAL

Alma aos Pés de Jesus	100,00
Caixa de Pergunas	100,00

OBRAS DO PADRE RAUL PLUS

Diante da vida (2 vol. para rapazes)	60,00
Diante da vida (2 vol. para moças)	60,00
Direção Segundo os Mestres Espirituais	40,00
Maria em Nossa História Divina	50,00
Meditações para a Ação Católica	45,00
Meditações para Religiosas	80,00
A Glória do Trabalho	60,00
Ser Apóstolo	50,00
A Vida Espiritual do Padre Diocesano	60,00
O Vosso Filho	60,00
A Minha Oração (para sacerdotes)	55,00
A Castidade do Matrimônio	40,00
A Paz Interior	40,00

COLEÇÃO "FALANDO CLARO"

- 1 — A Religião — Para que serve isso?
- 2 — Deus Existe? Resposta do Universo
- 3 — Deus Existe? Resposta do Homem
- 4 — Origem do Mundo e da Vida
- 5 — A Evolução, a Origem do Homem

Preço: 135,00

A Revelação de Jesus Cristo na sua Mortalha	30,00
---------------------------------------------------	-------

MÚSICA

Modalidad Gregoriana	75,00
Ritmo Gregoriano	30,00
Obras Completas do Pe. Luis Iruarri- zada, C.M.F. (3 vol. com acompa- nhamento)	550,00

CURSUS BREVIOR THEOLOGIAE MORALIS

Pe. Antônio Peinador, C.M.F.

- 1) Theologia Moralis Fundamental — 500 páginas
- 2) Vol. I — De Virtutibus Theologicis et de Prudentiae — 570 páginas
- 3) Vol. II — De Jure e Justitia — 700 páginas
- 4) Vol. III — De Partibus Potentialibus Justitiae, de Fortitudine ac Temperantiae — 780 páginas

Preço: 1.000,00

MEDITAÇÕES

Pe. C. Vasconcelos, S.J.

40,00

André Berge

A Educação Sexual e Afetiva	100,00
-----------------------------------	--------

Mons. Ascânio Brandão

Glória e poder de São José	40,00
----------------------------------	-------

As Irmãs "Franciscanas da Providência de Deus" oferecem às jovens generosas um grande campo de atividades missio-



Caixa Postal 1230, São Paulo, ou vir pessoalmente ao Noviciado N. Sra. do Carmo, R. Costa Barros n.º 1, em Vila Alpina.

nárias, onde poderão dedicar suas vidas ao serviço de Deus e do próximo. Solicitar prospectos à Revma. Irmã Mestra,

